

Boletim Epidemiológico de Arboviroses, Bahia, 2018.

15 de outubro de 2018

CASO SUSPEITO DE DENGUE

Indivíduo que reside ou tenha viajado nos últimos 14 dias para área onde esteja ocorrendo transmissão de dengue ou tenha presença de *Aedes aegypti* e apresente febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e duas ou mais das seguintes manifestações: náuseas, vômitos, exantema, mialgias, artralgia, cefaléia, dor retroorbital, petéquias ou prova do laço positiva e leucopenia.

CASO SUSPEITO DE FEBRE CHIKUNGUNYA

Indivíduo com febre de início súbito maior que 38,5°C e dor intensa nas articulações, de início agudo, acompanhada ou não de edemas (inchaço), não explicado por outras condições, sendo residente ou tendo visitado áreas onde estejam ocorrendo casos suspeitos em até duas semanas antes do início dos sintomas ou que tenha vínculo com algum caso confirmado.

CASO SUSPEITO DE ZIKA

Indivíduo que apresente exantema morbiliforme / maculopapular até o quarto dia dos primeiros sintomas, sem febre ou subfebril (<38,5°C), com duração de 24-48h, acompanhado de prurido, associado a um ou mais dos sinais e sintomas: artralgia, edema articular (sem calor) e/ou hiperemia conjuntival.

No ano de 2018, até a semana epidemiológica (SE) 36, houve o registro de casos simultâneos das três arboviroses em 59 municípios. Neste período, 170 municípios (40,76%) não notificaram casos suspeitos para as três arboviroses (silenciosos).

No período de 01 janeiro a 04 de setembro, foram notificados (excluindo os casos descartados) na Bahia, **7.796** casos prováveis de Dengue, com coeficiente de incidência (CI) de 46,88 casos/100 mil hab.; **3.582** casos prováveis de Chikungunya, com CI de 21,54 casos / 100 mil hab.; e **1.047** casos prováveis de Zika, com CI de 6,3 casos/100 mil hab. Quando comparado ao mesmo período do ano de 2017, observa-se redução de 9,76% para os casos prováveis de dengue, redução de 59,97% sendo que os casos suspeitos de zika e redução de 22,96% para os casos suspeitos de chikungunya, segundo registro no SinanNet e Online.

Tabela 1: Distribuição dos casos prováveis das Arboviroses (Dengue, Zika e Chikungunya), por macrorregião, Bahia, 2018*.

MACRORREGIÃO	DENGUE		ZIKA VÍRUS		CHIKUNGUNYA		TOTAL	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
CENTRO-LESTE	450	5,8	465	44,4	284	7,9	1199	9,6
CENTRO-NORTE	202	2,6	26	2,5	20	0,6	248	2,0
EXTREMO SUL	868	11,1	64	6,1	2706	75,5	3638	29,3
LESTE	890	11,4	103	9,8	209	5,8	1202	9,7
NORDESTE	120	1,5	27	2,6	163	4,6	310	2,5
NORTE	507	6,5	32	3,1	36	1,0	575	4,6
OESTE	3522	45,2	235	22,4	60	1,7	3817	30,7
SUDOESTE	911	11,7	70	6,7	36	1,0	1017	8,2
SUL	326	4,2	25	2,4	68	1,9	419	3,4
TOTAL	7796	100,0	1047	100,0	3582	100,0	12425	100,0

Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN NET e online./*Dados de Janeiro a 04/09/2018, sujeitos a alterações.

Tabela 2: Distribuição de amostras positivas das arboviroses (Dengue, Zika e Chikungunya) por macrorregião, Bahia, 2018*.

Macrorregião	Amostras positivas Dengue	Amostras positivas Zika	Amostras positivas Chikungunya
Centro-Leste	153	67	81
Centro-Norte	58	4	8
Extremo Sul	67	0	631
Leste	63	6	61
Nordeste	5	0	36
Norte	136	6	2
Oeste	809	5	11
Sudoeste	222	0	15
Sul	25	4	12
Total	1538	92	857

Fonte: GAL e Smart/Lacen Bahia./*Dados de janeiro a 04/09/2018, sujeitos a alterações.

Ao considerar a distribuição espacial dos casos (tabela 1), a macrorregião Oeste concentrou o maior número de casos notificados das arboviroses do Estado (**30,7%**); seguida da macrorregião Extremo Sul (**29,3%**). A macrorregião oeste concentrou o maior número de casos de dengue (45,2 %) , a macrorregião centro-leste concentrou o maior número de casos para Zika (44,4%) e a macrorregião extremo-sul, concentrou o maior número de casos para Chikungunya (75,5%).

Em relação ao monitoramento laboratorial das arboviroses na Bahia, a partir da análise dos dados do GAL e Smart/Lacen, foram identificadas, até a SE 36, **1.538 (42,93%)** amostras positivas para Dengue, **92 (3,56%)** para Zika e **857 (31,07%)** para Chikungunya. Destacam-se as macrorregiões Oeste, para as amostras positivas de Dengue; Centro-Leste, em relação à Zika e Extremo Sul para Chikungunya (Figura 2).

No período analisado, **100 municípios (23,98%)** notificaram casos suspeitos de **Zika** e foram registradas 67 amostras positivas para ZIKV (72,82%). Dentre os municípios com maiores CI, destacam-se Pé de Serra com 2176,8 casos/100 mil hab. (315 casos), Cotegipe com 333,3 casos/100 mil hab. (48 casos), Paratinga com 297,2 casos/100 mil hab. (97 casos) e Riachão de Jacuípe com 141,2 /100 mil hab. (50 casos), Nova Fátima com 135,4/ 100 mil hab. (11 casos), seguido de América Dourada com 106,4/ 100 mil hab. (11 casos). Com relação ao monitoramento de óbitos , até o período analisado não houve óbitos suspeita de óbitos por Zika vírus.

Com relação a Chikungunya, **104 municípios (24,9%)** notificaram casos suspeitos e **631** amostras positivas para CHIKV (73,62%). Dentre os municípios com maiores CI, destacam-se Teixeira de Freitas com 1.498,7 casos/100 mil hab. (2.365 casos), Itanhém com 708,4 casos/100 mil hab. (146 casos), Coração de Maria com 522,8 casos/100 mil hab. (121 casos), Ribeira do Pombal com 301,5 casos/ 100 mil hab.(155 casos), seguido de Belmonte com 105,2 casos/100 mil hab. (25 casos). Até o período analisado ocorreram 2 óbitos suspeitos por Chikungunya, sendo que 01 foi descartado laboratorialmente está em investigação.

Boletim Epidemiológico das Arboviroses, Bahia, 2018.

No que se refere à **Dengue**, 215 municípios (51,5%) registraram casos suspeitos do agravo, dos quais 39 registraram CI maior que 100 casos/100 mil hab., configurando sinal de alerta para epidemias. A **tabela 3**, destaca os 10 municípios que apresentaram os maiores CI, no período analisado. Ressalta-se a concentração de municípios com elevada incidência de Dengue na macrorregião Oeste.

Macro	Município	Nº de casos suspeitos de Dengue	Coefficiente de incidência de Dengue
OESTE	Sítio do Mato	323	2424,9
OESTE	Correntina	669	2016,1
OESTE	Brejolândia	116	1084,3
OESTE	Bom Jesus da Lapa	743	1068,7
EXTREMO SUL	Belmonte	249	1048,0
OESTE	Oliveira dos Brejinhos	218	957,2
OESTE	Paratinga	298	913,1
OESTE	Canápolis	79	778,9
OESTE	Santa Maria da Vitória	281	672,3
OESTE	São Félix do Coribe	93	594,4

Tabela 3: Municípios com maiores coeficientes de incidência de Dengue. Bahia, 2018. *dados parciais até a SE 36. Fonte: SINAN Online/IBGE.. Fonte: SINAN Online/IBGE

Diante do exposto, há necessidade de intensificação das ações de controle vetorial nesses municípios, por meio de ações de inspeção e controle sanitário, comunicação, mobilização social e saneamento básico, destinadas à redução de criadouros de *Aedes aegypti*¹.

Sobre as medidas de monitoramento, ressalta-se que o uso dos Diagramas de Controle da Dengue, permite acompanhar o CI dos casos suspeitos, auxiliando na identificação precoce de epidemias e surtos³. O Painel de Monitoramento de Incidência da Dengue (Página 3), apresenta 08 municípios que se destacam com a curva acima do limite máximo esperado para o período.

Os municípios de Bom Jesus da Lapa, Riacho de Santana, Correntina e Canápolis, que apresentaram curva de incidência alta nas primeiras semanas do ano, já estão dentro do limite esperado para o período (até a SE 36) e não registraram casos de dengue nas 4 últimas semanas.

No estado da Bahia existe a co-circulação do Sorotipo **DENV 1** e **DENV2**, com predominância da circulação do sorotipo **DENV 2** (51,85%). As macrorregiões Norte, Oeste, Centro-Norte e Centro-Leste registraram casos com o sorotipo **DENV2**, região Centro-Leste registrou casos com sorotipo **DENV 1** e as regiões Centro-Leste e Sudoeste registraram casos para os dois sorotipos de dengue (Figura 4).

Nesse sentido, as ações de vigilância e controle são fundamentais, visto que estudos apontam que o sorotipo DENV 2 está associado a um maior número de surtos epidêmicos e de manifestações graves da doença, quando comparado com os outros três sorotipos da dengue.²

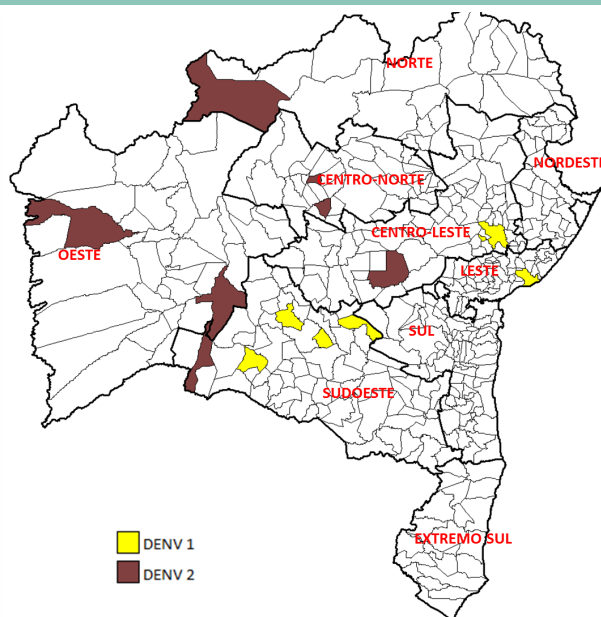
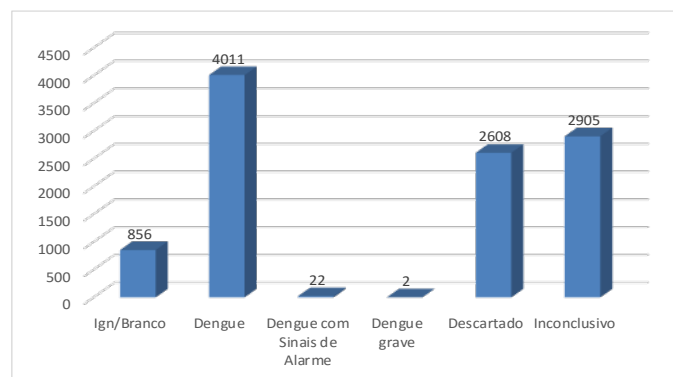


Figura 4: Distribuição dos sorotipos de dengue DENV 1 e DENV 2 por macrorregião, Bahia, 2018. *Dados parciais até a SE 36. Fonte: Gal e Smart/Lacen Bahia. Dados até 04/09/2018.

Até a SE 36, **4.011** casos (38,5%) foram classificados como **Dengue clássico**, **2.608** casos (25,06 %) foram **descartados**, **22** casos (0,2 %) como **Dengue com Sinais de Alarme** (DCSA), **02** casos (0,01%) como **Dengue Grave** (DG), **2.905** casos (27,9%) como **inconclusivo**, **856** casos (8,2%) permanecem em investigação sem classificação final (**Ignorado/Em branco**) (Figura 5). Foram registrados no sistema de informação **05 óbitos** classificados como óbito por Dengue, sendo que 02 estão encerrados no SINAN e 03 estão em fase de investigação e encerramento.

Figura 5: Número de casos notificados de Dengue por classificação final. Bahia, 2018.*



Fonte: SINAN online e planilha paralela da Dengue com Sinais de Alarme, grave e óbitos por agravo. * Dados preliminares até 04/09/2018.

A análise conjunta dos dados do SINAN e SisPNCD é de fundamental importância para o mapeamento de risco da transmissão de arbovírus patogênicos ao homem, e direcionamento das medidas de controle vetorial destinadas à prevenção das arboviroses^{1,3}.

A análise estratificada do Índice de Infestação Predial (IIP), a partir dos dados do LIRAA/LIA mostra que, de julho a setembro de 2018, **135** municípios (32,3%) apresentaram IIP satisfatório ($\leq 0,9$), **201** municípios (48,2%) estão classificados com IIP intermediário (≥ 1 e $\leq 3,9$) e **81** municípios (19,4%) encontram-se com alto IIP (≥ 4), denotando áreas com maior risco de transmissão das arboviroses.

Boletim Epidemiológico das Arboviroses, Bahia, 2018.

Painel de monitoramento de incidência da dengue, ba - 2018*

Diagrama de Controle Casa Nova-BA, 2018

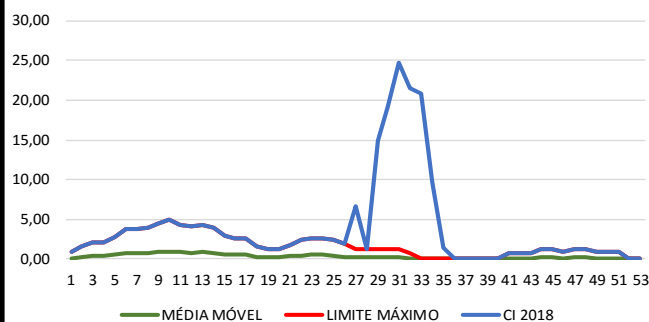


Diagrama de Controle Dengue Dom Basílio-BA, 2018*

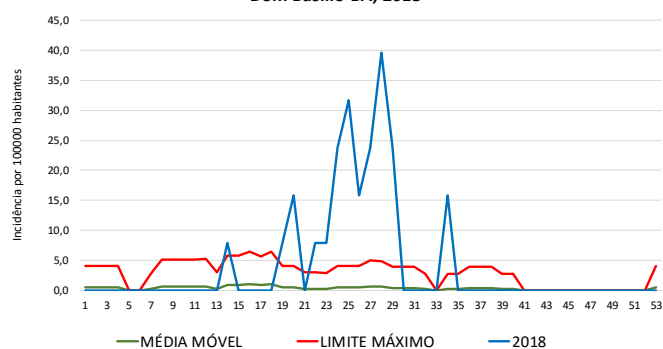


Diagrama de controle Dengue, Itanhém-BA, 2018*

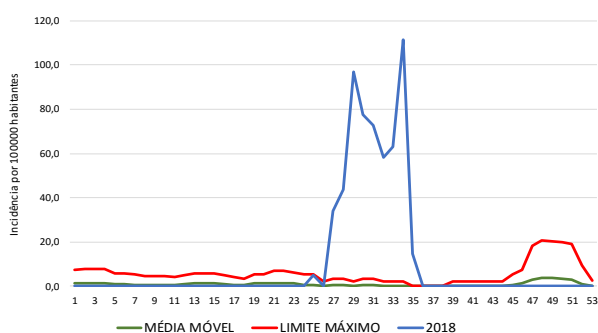


Diagrama de Controle Dengue Paramirim-BA, 2018*

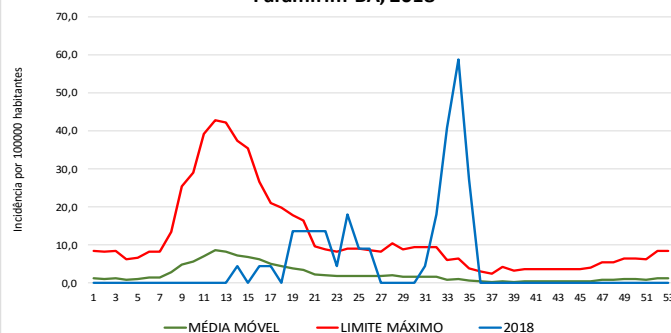


Diagrama de controle de Paripiranga - BA, 2018

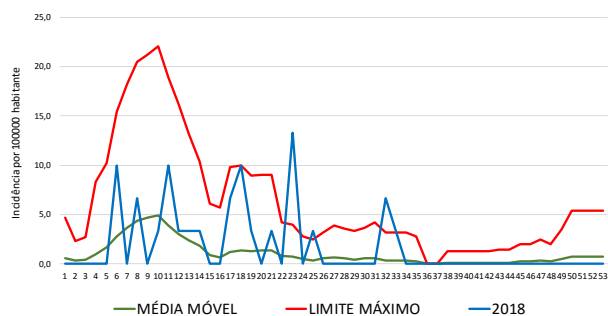


Diagrama de Controle Pé de Serra- BA, 2018

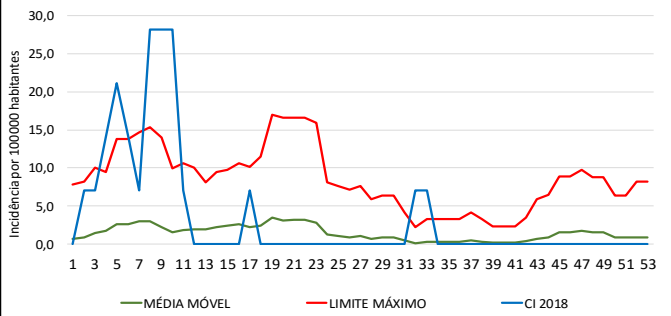


Diagrama de Controle Dengue Santa Maria da Vitória - BA, 2018*

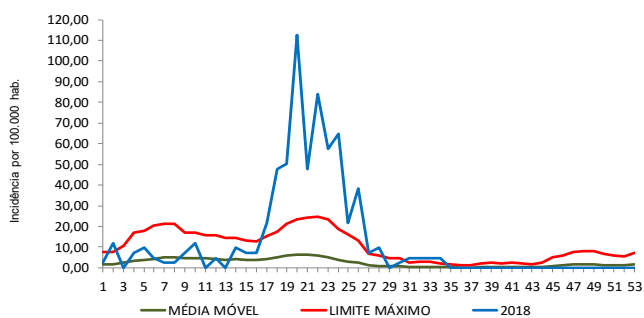
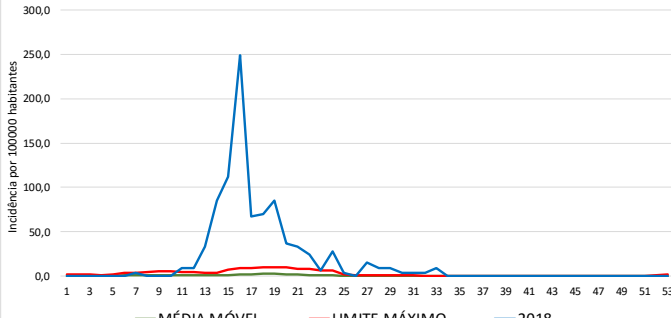


Diagrama de Controle Dengue Paratinga - BA, 2018*



Boletim Epidemiológico das Arboviroses, Bahia, 2018.

No período de julho a setembro de 2018, foram notificados casos de arboviroses em **69** municípios com IIP satisfatório ($\leq 0,9\%$).

A realização do mapeamento de risco, de acordo com a análise dos dados do Sinan e do LIRAA/LIA, requer atenção, ao notar que dos **170** municípios do Estado sem notificações para arboviroses (silenciosos), **108** (63,5%) apresentam IIP intermediários ou altos, denotando áreas de alerta e de risco, respectivamente. No período analisado, observa-se que entre os 19 municípios que apresentaram CI acima de 300 casos/100 mil habitantes, 4 (21%) registraram alto IIP (≥ 4), 8 (42%) registraram IIP médio (entre 1 e 3,9) e 7 municípios (36%) registraram IIP baixo (< 1) (Figura 6). Conforme demonstra a **figura 6**, apesar do caráter preditivo, o baixo IIP não elimina o risco de ocorrência de arboviroses.

A relação entre IIP e CI pode configurar, em algumas situações, cenário de risco, entretanto outros fatores devem ser analisados, tais como: suscetibilidade, sazonalidade e sensibilidade da vigilância epidemiológica. Nesse contexto, também é preciso considerar a qualidade das notificações que impactam significativamente na fidedignidade dos dados gerados e interferem na análise de risco do cenário Estadual e Regional. Sendo assim, é fundamental a alimentação dos Sistemas de Informação em Saúde (SIS) em tempo oportuno, para que sejam instrumentos que direcionem o planejamento e possibilitem avaliar a eficácia das ações de prevenção e controle empregadas. Em virtude do cenário epidemiológico exposto e proximidade do período sazonal, é fundamental intensificar estratégias de monitoramento, prevenção e controle de arboviroses. Neste sentido, recomenda-se o acompanhamento e suporte técnico aos municípios com maiores CI e IIP, de forma a garantir a intensificação das ações de vigilância entomológica e controle vetorial, capazes de interromper a cadeia de transmissão de arbovírus.

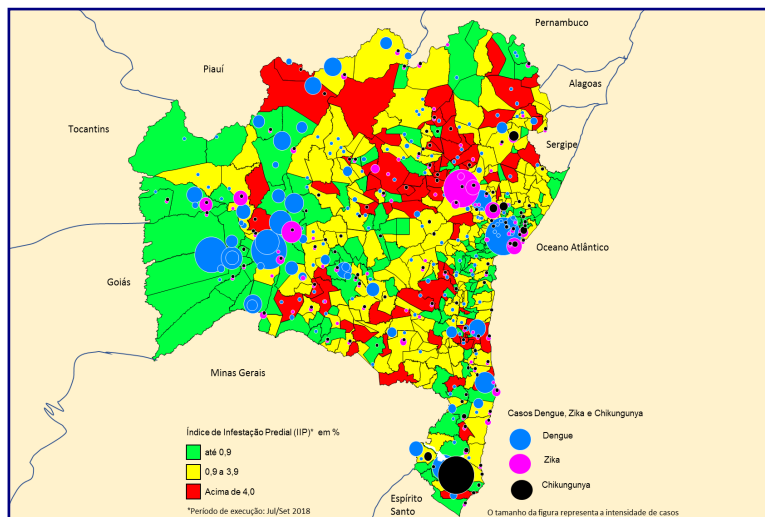
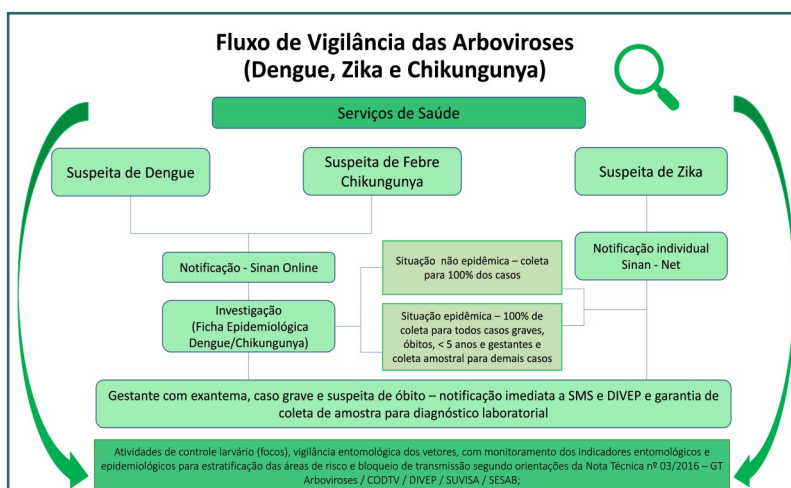


Figura 6. Distribuição de casos notificados das três arboviroses e distribuição espacial do Índice de Infestação Predial (IIP) de Julho a Setembro, no Estado da Bahia, 2018.

Fonte: SISPNCD/ SinanNet/SinanOnline/DIVEP/SESAB/SMS *Coeficiente de incidência por 100.000hab. **Dados sujeitos a alterações



FONTE: GT ARBOVIROSES/DIVEP/SUVISA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1 Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde : volume 2** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 1. ed. atual. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017.

2 Drummond, Betânia Paiva, ET AL. Circulation of Different Lineages of Dengue Virus 2, Genotype American/Asian in Brazil: Dynamics and Molecular and Phylogenetic Characterization. Journal Pone, March, 2013.

Expediente

Diretoria de Vigilância Epidemiológica - DIVEP
Jeane Magnavita da Fonseca Cerqueira

Coordenação de Doenças de Transmissão Vetorial - CODTV
Gabriel Muricy Cunha

Equipe Técnica GT/Arboviroses
Antônio Carlos Bandeira, Bruna Drummond, Dhuliane Macêdo, Jailton Batista, Ênio Soares, Wellington Sacramento, Sílvia Letícia Cerqueira e Simone Lordello.

Elaboração: Dhuliane Macêdo Damascena (residente—UNEB)

Revisão: Gabriel Muricy Cunha, Akemi Erdens, Fernanda Machiner.

GT ARBOVIROSES

(71) 3116-0047/0029 - divep.arboviroses@saude.ba.gov.br
Projeto Gráfico - Sergio Valverde